

WEBER, SUZI. Teoria Bang Bang Porto Alegre: UFRGS, PPGAC, Professora adjunta; atriz e bailarina.

### RESUMO

Esta comunicação aborda a criação Teoria Bang Bang, onde dois estudantes-atores, alunos de Iniciação Científica, apresentam certas noções sobre dança, performance e improvisação. Teoria Bang Bang é uma palestra dançada que faz parte de um estudo maior onde a metodologia utiliza estudos teóricos, práticas artísticas, entrevistas e observações. A partir de uma seleção de textos de autores especializados tais como José Gil, Sally Banes, Merce Cunningham, Steve Paxton, entre outros, os atores em cena apresentam e discutem conceitos oriundos das artes cênicas. Ao mesmo tempo, eles testam a elasticidade destes conceitos, demonstrando, apresentando, dançando, mostrando-se fazendo. Teoria Bang Bang busca aproximar processo e resultado. Ao longo da criação, pequenas performances foram realizadas em duas escolas públicas de Porto Alegre de modo a testar certos procedimentos. Estes experimentos foram essenciais e auxiliaram a contextualizar a criação em seu espaço institucional de ensino e latino-americano.

**Palavras-chave** :Dança. Performance. Improvisação. Criação. Teoria.

### RÉSUMÉ

Cette communication aborde la création Theorie Bang Bang, dont deux étudiants-comédiens, jeunes chercheurs, présentent certaines notions sur la danse, la performance et l'improvisation. Théorie Bang, c'est une conférence dansée qui s'inscrit dans le cadre d'une vaste étude qui utilise en tant que méthodologie des études théoriques, des pratiques artistiques, des entretiens et des observations. À partir d'une sélection de textes d'auteurs tels que José Gil, Sally Banes, Merce Cunningham, Steve Paxton, entre autres, ces comédiens en scène présentent et discutent des concepts du monde des arts de la scène. En même temps, ils testent l'élasticité de ces concepts, ils démontrent, présentant, dansant, montrent. Théorie Bang Bang cherche rapprocher le processus du résultat. Tout au long de la création, des performances ont eu lieu dans deux écoles publiques de Porto Alegre afin de tester certaines procédures. Ces expériences ont été essentielles et ont aidé à mettre en contexte la création d'un espace institutionnel de l'enseignement et Latino-Américaine.

Mots-clés: Danse. Performance. Improvisation. Création. Théorie.

Teoria Bang Bang é resultado de uma pesquisa maior desenvolvida no âmbito acadêmico, na UFRGS, na qual eu sou coordenadora e tenho dois bolsistas de Iniciação Científica que me acompanham : Diego Nardi e Gabriela Schultz. A pesquisa explora práticas artísticas corporais de bailarinos-criadores, ou seja, aqueles que atuam em suas próprias criações como autores ou colaboradores. Entendemos o estudo sobre estas práticas artísticas corporais como ferramentas relacionadas a procedimentos, técnicas, materiais e suportes da ação da criação artística do corpo cênico, seja ele no palco, na rua ou no espaço público.

Acreditamos que o espaço primordial da prática se encontra na dinâmica entre o artista e a criação e reside aí nosso principal interesse. Compreendendo a arte mais como processo do que resultado. Estudando e compreendendo a arte no seu momento de fazer mais do que consumir ; lendo, aprendendo e fazendo ao mesmo tempo. Teoria Bang Bang investe em referenciais teóricos, práticas artísticas, procedimentos de criação e diversos suportes de criação (vídeo, fotos, músicas, etc). Entre vários artistas e conceitos estudados destacam-se certas perguntas de Steve Paxton e aspectos de acumulação de movimento de Trisha Brown. Embora hoje tais referências estão diluídas na criação, algumas citações de autores e artistas a partir desses conceitos, extratos de textos filosóficos, poéticos e reflexivos se entrecruzam. “Como o ato de pesquisar se relaciona com o ato de performar? Podemos continuar pesquisando sensivelmente durante a performance?” (Steve Paxton, 1989, p. 383) Esta sentença nos auxiliou a guiar parte da criação no sentido de não perder de vista a intuição, a experimentação e a sensibilidade em meio a tantas reflexões e aparelhagens conceituais. Ao mesmo tempo, esta frase serviu de estímulo para nos lembrar a manter o frescor da improvisação e da criação, sobretudo depois de ter uma certa estrutura de espetáculo. Para isso, sempre criávamos pequenas estratégias para modificar ou flexibilizar certas estruturas de improvisação. Outro autor importante, que utilizamos é o filósofo José Gil. O exemplo abaixo nos mostra como sua filosofia dialoga com a dança contemporânea, no seu potencial de consciência do movimento microscópico, fenomenal, cinesiológico e também poético. Aspectos que Annie Suquet denomina “laboratório da percepção”. (Suquet, 2008) O texto de José Gil nos remete a pequena dança proposta por Steve Paxton. A imobilidade aparente dos corpos serve para revelar o quanto o corpo dança à partir de seus impulsos internos, o quanto os fluídos e os órgãos estão pulsando, o quanto os ossos flutuam e o quanto os músculos empurram o chão para manter o corpo de pé através de micro-movimentos. A pausa, o repouso, a imobilidade é uma possibilidade de conscientizar este esforço. Esforço invisível por que onipresente.

No começo era movimento. Não havia repouso porque não havia paragem no movimento. O repouso era apenas uma imagem demasiado vasta daquilo que se movia, uma imagem infinitamente fatigada que afrouxava o movimento. Crescia-se para repousar, misturavam-se mapas, reunia-se o espaço, unificava-se o tempo num presente que parecia estar em toda a parte, para sempre, ao mesmo tempo. Suspirava-se de alívio, pensava-se ter alcançado a imobilidade. Era possível enfim olhar a si próprio numa imagem apaziguadora de si e do mundo. Era esquecer o movimento que continuava em silêncio no fundo dos corpos. Microscopicamente. Ora, como se passaria do movimento ao repouso se não houvesse já movimento no repouso? No começo não havia pois começo. No começo era o movimento porque o começo era o homem de pé, na Terra. Erguera-se sobre os dois pés oscilando, visando o equilíbrio. (José Gil, 2005, p. 13)

Algumas performances logo no início de Teoria Bang Bang, que antecederam as apresentações no teatro, foram realizadas à partir de janeiro de 2013, junto aos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) de Teatro da UFRGS. Com a colaboração dos estudantes de Licenciatura de teatro, coordenados pela professora Doutora Vera Bertoni, que atuam em duas escolas de Porto Alegre, Instituto de Educação General Flores da Cunha e Colégio Estadual Júlio de Castilhos, tivemos a iniciativa de ir aos colégios com a proposta de testar certos procedimentos de algumas performances e estruturas de improvisação de movimentos. Depois de alguns encontros práticos e teóricos, iniciamos performances com simples deslocamentos com o intuito de conhecer e nos fazer reconhecer na escola e também conhecer o espaço da escola. Essa experimentação foi essencial e ajudou a contextualizar a criação em um espaço público, institucional e de ensino. À medida que ficamos conhecidos por determinados grupos da escola e também ficamos mais à vontade com o espaço escolar, ousamos mais nas propostas e nas trocas com os estudantes das escolas. Houve também, em uma medida restrita com uma pequena parcela de alunos das escolas, uma troca de desejos e idéias. Foram ouvidos os desejos destes alunos relacionados a questões tais como oportunidade de emprego, de felicidade, de amor, de dinheiro e de diminuição do valor do transporte público, fator que foi motivo principal das grandes manifestações no Brasil no ano de 2013, movimento este iniciado em Porto Alegre.

Nesta pesquisa, que buscamos estabelecer um recorte que se dá no cruzamento entre performance, dança e improvisação, há uma grande dificuldade em estabelecer os limites destas praticas, tanto de modo conceitual, mas também em termos de procedimentos,. Mesmo sendo possível reconhecer uma certa especificidade e evolução dentro da história da arte de cada uma delas, muitas vezes estas praticas se cruzam nas criações dos artistas nas práticas e criações. Teoria Bang Bang se aproveita deste cruzamento. Sally Bannes (2003), em um artigo denominado *Spontaneous Combustion* (Combustão Instantânea), ressalta que nos anos sessenta e setenta a improvisação em dança estava associada a palavras tais como espontaneidade, liberdade, autenticidade, natural, escolha, etc. A partir dos anos oitenta, e sobretudo nos anos noventa, a improvisação se diversifica em temáticas específicas e se expande por determinadas comunidades e questões complexas de minoria, de gênero e de identidade começam a ser consideradas na improvisação. De alguma maneira, a criação Teoria Bang Bang, encontrou neste artigo de Bannes (2003), uma certa identificação muito objetiva à partir do momento do contato com as escolas. Uma das propostas realizada nas escolas, se chama “Troca de Roupas”. Um casal de jovens se mostrava com roupas fortemente identificadas com o gênero e a moda. Depois de “desfilar” pela escola, o jovem casal, trocava de roupa, ela vestia a roupa dele, e ele vestia a roupa que ela estava usando. Esta performance, causou bastante impacto nos jovens da escola. Convidados os alunos a participar da performance, deixando-se fotografar ao realizar a proposta. Timidamente, alguns poucos aceitaram participar. Eles trocaram seus casacos, bonés, com um colega do sexo oposto, ou às vezes do mesmo sexo. Esta performance, é um exemplo muito claro, de como os jovens tem uma identidade forte caracterizada pelas vestimentas. E qualquer possibilidade de burlar estes padrões, desestabiliza-os. Esta performance fotografada e documentada foi projetada nas apresentações no teatro. E mostra como o público das performances da escola, transitou de espectador a colaborador da criação, finalmente um espectador criativo.

Teoria Bang Bang é um encontro de criação que se estrutura à partir de um roteiro, onde algumas ações se destacam.

- Dois alunos do curso de teatro se apresentam.
- Eles estão no final de sua graduação.
- Eles investigam artistas e conceitos entre performance, improvisação e dança.
- Eles lêem, discutem e comentam sobre livros, artigos e outra referencias.
- Eles mostram, demonstram fazendo, comentam o fazer de suas ações.
- Ela tira as botas e permanece com roupas íntimas.
- Ele joga papeis com títulos e autores para cima.
- Ela empilha livros sobre o corpo e medita junto a eles por um tempo.
- Ele tira suas roupas e seu óculos.
- Ele veste seus livros.
- Eles dançam uma coreografia que não acabam.
- Eles conversam com roupas intimas sobre arte, dialogam com a platéia.
- Eles vestem roupas bacanas.
- Eles desfilam.
- Eles trocam suas roupas.
- Eles trocam suas identidades.
- Eles destrocam.
- Eles dizem "quem são".
- Eles dizem "aonde vão".
- Eles dizem "o que fazem".
- Ela pode ser encontrada no domingo Shopping com sua mãe.
- Ele pode ser encontrado no parque da Redenção próximo aos abacaxis.
- Eles completam uma estrutura dançada de movimentos.
- Eles agradecem.
- Eles despedem-se.

Nestas simples ações e muitas outras, o casal de atores mostra suas diferenças em cena, explicita sutilezas de marcas sociais, de corpo, de hábitos, de moradia, etc. Teoria Bang Bang parte do texto poético e filosófico das artes,

para finalizar com jovens que mostram suas identidades. Eles falam dos suas preferências, gostos e atitudes. Enquanto os atores improvisam, algumas imagens são projetadas ao fundo da cena : alunos das escolas públicas, manifestações estudantis, mapas, trajetos e deslocamentos diários destes dois atores entre a faculdade e suas casas, lugares que freqüentam, o restaurante universitário, etc. Teoria Bang Bang, mistura uma diversidade de referencias para mostrar, demonstrar e fazer o que já está dentro de nós : a vida, suas pulsações e o social incorporado. Ao longo da criação ouvimos diferentes versões da música Bang, Bang, em francês, italiano e inglês. Na última cena da criação, nas apresentações no teatro, o casal de atores realiza uma coreografia completa com uma das versões da musica Bang Bang. Em meio a mesa, as roupas e os livros que estão em cena, eles dançam, correm, respiram. Eles miram suas mãos para o público, num gesto que imita um revolver, a bacia reverbera o movimento do tiro das mãos. Eles lançam idéias, movimentos e teorias, bang, bang!

#### Referencias

BANNES, Sally. *Spontaneous Combustion*. In COOPER, Ann e GERE, David, **Taken by Surprise**. Ed. Wesleyan University Presse, 2003.

GIL, José. **MOVIMENTO TOTAL o Corpo e a Dança**. São Paulo, Iluminuras 2004

PAXTON, Steve. 25 Questions on Improvisation, p. 383. In SMITH, Nancy Stark e NELSON, Lisa. Sourcebook. **CQ/CI Sourcebook** v14. P 1989.

SUQUET, Annie. O corpo dançante : laboratório da percepção. In CORBIN, Alain; COURTINE, Jacques; VIGARELLO, George. **História do Corpo III**. Rio de Janeiro, Ed. Vozes. 2008.